



## **PROFESSORXS INICIANTEs EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Prof. Dr. José Ângelo Gariglio (UFMG);**

**Profa Dra. Catia Silva da Costa (IFMS).**

Nos últimos trinta anos, parte das literaturas internacional e nacional que tratam da formação de professorxs buscam ampliar a compreensão referente aos meandros dos processos de socialização e desenvolvimento profissional dxs docentes. Tais estudos visam, entre outros objetivos, compreender de que maneira xs professorxs dão sentido às vidas profissionais e de que forma se entregam a essas trajetórias como atorxs cujas ações e projetos contribuem para definir e construir suas carreiras. O processo de modelação da carreira docente, entendida como a confluência entre as ações dos indivíduos e a internalização das normas e papéis que decorrem da institucionalização das ocupações profissionais, têm relação direta com o tempo, o contexto e a intensidade das experiências formativas.

Os estudos a respeito dos ciclos de desenvolvimento profissional docente buscam explicar como nos tornamos professorxs na relação com o tempo de vida profissional. Estes estudos têm tratado a carreira docente como um contínuo formativo marcado pela presença de ciclos ou fases de desenvolvimento profissional. Em síntese, estas pesquisas buscam construir respostas críveis às seguintes questões: será que todxs xs professorxs passariam pelas mesmas etapas, as mesmas crises, os mesmos acontecimentos, os mesmos termos de carreira, independentemente da geração a que pertencem, ou haveria percursos diferentes, de acordo com o momento histórico da carreira? Quais imagens essas pessoas teriam de si mesmas, como professorxs, em situações de aulas, em momentos diferentes de suas carreiras? Xs docentes teriam a percepção de que transformam os seus processos de animação, a sua relação

com xs estudantes, a organização das aulas, as suas prioridades ou o domínio do conhecimento que ensinam? (HUBERMAN, 1992).

Com base na premissa de que carreira docente é construída por ciclos de desenvolvimento profissional, estudos no campo da formação de professorxs dedicaram-se a compreender mais detidamente as singularidades do período da iniciação à docência. As pesquisas alusivas aotema têm mostrado que os primeiros anos de inserção profissional podem ser determinantes ao desenvolvimento da carreira docente, influenciando decisivamente nas formas de relação com o trabalho, seja no presente, seja no futuro. Este ciclo de desenvolvimento profissional docente tem sido descrito como um período traumático, denominado na literatura como choque da realidade, choque de transição, batismo de fogo, em razão de muitxs professorxs viverem duras experiências de sofrimento, de solidão e de inadequação com o contexto da profissão docente. Tal experiência de desconforto com a realidade profissional é, em muitos casos, desencadeadora de situações de desinvestimento pedagógico e de abandono da profissão. Paralelamente às vivências mais próximas do que tem sido designado de choque da realidade, a iniciação à docência é um período da carreira docente marcado por intensos processos de aprendizagem profissional. Aprendizagens essas muitas vezes vividas de forma reativa, tácita e invisível aos olhares dxs atorxs escolares. Como pode-se notar, os estudos apontam que o início da profissão ocupa um papel fundamental no processo de desenvolvimento profissional docente.

Em face destas constatações, a problemática da iniciação à docência tem, cada vez mais, ganhado espaço em pesquisas do campo da formação de professorxs, bem como, na agenda de atorxs sociais (gestorxs, políticxs, entidades sindicais) implicadxs, direta ou indiretamente, na formulação de políticas de formação continuada de professorxs. A problemática da iniciação tem sido objeto de preocupação de organismos multilaterais, preocupação essa expressa, por exemplo, no documento “Professores são importantes: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes” da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2006), bem como, em normativas educacionais produzidas no Brasil (Plano Nacional de Educação de Educação, 2014). Ainda que de forma tímida, os documentos supracitados reconhecem o caráter singular deste ciclo da vida profissional dxs professorxs, e apontam para a necessidade de implementação de medidas governamentais que busquem minimizar as experiências traumáticas vividas nos primeiros anos de docência e apoiar xs docentes iniciantes no processo de socialização profissional. Igualmente, essas

medidas apontam para o desenvolvimento de políticas de apoio, formação e indução profissional que não apenas melhore os índices de retenção na carreira docente como, também, reconheça e potencialize suas formas singulares de tornarem-se professorxs.

A proposta deste dossiê tem como pano de fundo esse debate mais amplo, mas objetiva, em especial, direcionar a atenção e a análise aos aspectos situados da inserção profissional de professorxs de Educação Física. Assim, convidou pesquisadorxs da área para compartilharem ações de pesquisa e de intervenção, as quais tenham a iniciação à docência em Educação Física como objeto central de reflexão. Parte, com isso, da premissa de que ser professor de Educação Física e de Matemática não é objeto de igual reconhecimento. O pertencimento a um determinado campo disciplinar deveria ser tomado como um elemento importante a considerar para análise de diferentes trajetórias percorridas pelxs docentes no período da iniciação à docência, uma vez que definem modos cruciais de ser professor, de como desenvolver o trabalho e de como esse trabalho é percebido por outras pessoas. Apostamos na ideia de que o pertencimento ao campo disciplinar da Educação Física produz condições específicas de entrada e de empenhamento na carreira sendo, assim, um elemento potente na construção de sentidos às fases de desenvolvimento da profissão.

Desse modo, a Revista Arquivos em Movimento oferece à comunidade acadêmico-científica um conjunto de dez artigos que tem o tema da iniciação à docência em Educação Física como objeto central de investigação. São artigos com abordagens teórico-metodológicas diversas, recortes de investigações singulares, múltiplos contextos de estudos e *locus* de investigação que varrem diferentes Estados brasileiros. Apresentamos os textos que brilham esse DOSSIÊ.

- 1) Glauber César Cruz Custódio, Célia Maria Fernandes Nunes. A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO PRISIONAL: DESAFIOS MAXIMIZADOS
- 2) Victor Julierme Santos da Conceição, Sérgio de Oliveira Junior, Vitor da Silva Gonçalves, Francisco Emílio de Medeiros. IMPRINTING CULTURAL: AS MARCAS QUE CONSTROEM A IDENTIDADE DOCENTE DO PROFESSOR INICIANTE
- 3) Lílian Aparecida Ferreira, Mário Lúcio de Amorim Filho, Glauco Nunes Souto Ramos. INTERPRETANDO O VIVIDO: A INCURSÃO NA CARREIRA DOCENTE DE UM PROFESSOR INICIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- 4) Luciane de Almeida Gomes, Evando Carlos Moreira. PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE CARREIRA E A UTILIZAÇÃO DO REGISTRO DAS AULAS COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO FORMATIVO
- 5) Catia Silvana da Costa, Maria Iolanda Monteiro. DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS, SABERES E INÍCIO DA CARREIRA
- 6) Camila Borges-Ribeiro, Dagmar Hunger. O INÍCIO DA CARREIRA DE UM PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS, SABERES E PERSPECTIVAS
- 7) Ranucy Campos Marçal da Cruz, José Ângelo Gariglio. O INÍCIO DA DOCÊNCIA DE PROFESSORAS/ES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: dilemas e desafios do primeiro ano de inserção profissional
- 8) Admir Soares de Almeida Junior, Marcella Ottoni Guedes Oliveira. HISTÓRIAS NARRADAS, COTIDIANOS VIVIDOS: MODOS DE VIVER E NARRAR O INÍCIO DA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
- 9) Claudio Márcio Oliveira e Karina Figueiredo dos Santos. TERRITÓRIOS, DESLOCAMENTOS URBANOS E EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA INICIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA.
- 10) Paulo Rogério de Lima, Genira Fonseca de Oliveira, Giovana Maria Belém Falcão. ESTUDOS SOBRE PROFESSORES INICIANTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ESTADO DA ARTE.